



BOLETIM

Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

USPMUNICÍPIOS

CEPER
Centro de Pesquisas em Economia Regional

*Profs. Rudinei Toneto, Amaury Gremaud e Luciano Nakabashi (Coordenadores)
Eduardo Teixeira e Henrique Plens*

Este boletim traz uma análise regional do desempenho da arrecadação dos impostos federais no estado de São Paulo. Apresentam-se dados separados por região de governo. O boletim analisa o desempenho das arrecadações em 2019 contra 2018. Os valores foram deflacionados pelo IPCA, e estão a preços de maio de 2020.

Além disso, o boletim faz uma análise dos possíveis impactos decorrentes da pandemia do COVID-19 sobre a arrecadação tributária, mais especificamente comparando o desempenho durante o período em que foi decretada a quarentena. Para tanto, comparamos a arrecadação entre março e maio de 2020 com o mesmo período do ano anterior.

A Tabela 1 apresenta a arrecadação tributária acumulada em 2019, assim como a sua taxa de variação em relação ao acumulado em 2018. A arrecadação total do estado de São Paulo atingiu R\$ 448,8 bilhões em 2019, representando aumento de 1,2% em relação ao ano anterior. Note que a maior parte da arrecadação do estado (75,1%) é proveniente da região de governo da capital paulista.

A arrecadação tributária total cresceu em 26 das 43 regiões de governo do estado de São Paulo. Os crescimentos mais significativos foram nas regiões de Ribeirão Preto (16,6%), Botucatu (15,5%), Fernandópolis (14,9%) e Itapeva (11,7%). Dentre as regiões de governo que apresentaram queda nas arrecadações totais, destacam-se Caraguatatuba (-21,1%) e Bauru (-17,1%).

A arrecadação do IPI representou 5,1% do total do estado em 2019, com queda de 2,9% em relação ao ano anterior. Seu crescimento dentre as regiões do estado foi diverso, apresentando resultado positivo em 17 das 43 regiões de governo. As regiões de Rio Claro (40,5%), Cruzeiro (38,9%), Adamantina (38,1%) e Lins (33,3%)

observaram o maior crescimento. Note, entretanto, que as regiões representam pouca participação dentro da arrecadação total do estado.

Dentre as regiões com arrecadação do IPI superando R\$ 1 bilhão, destacam-se as regiões de Sorocaba (9,9%) e Piracicaba (7,4%). Dentre as regiões que sofreram queda na arrecadação do IPI, os destaques foram Andradina (-50,4%) e Presidente Prudente (-35,4%). Já dentre as com arrecadação superando R\$ 1 bilhão, destaca-se Campinas (-9,0%), indicando as dificuldades enfrentadas pela indústria numa região que se destaca nacionalmente pelo parque industrial existente.

O IRPJ representou 15,2% da arrecadação no estado de São Paulo em 2019, crescendo 8,4% em relação ao ano anterior. Em 31 das 43 regiões de governo se nota crescimento nesta rubrica em 2019 em relação a 2018, com destaque para Franca (47,2%), Catanduva (36,3%) e Botucatu (31,7%). As regiões de governo de Campinas, Sorocaba e São Paulo, que estão entre as quatro primeiras regiões na arrecadação desse tributo, apresentaram crescimento significativos de 20,3%, 9,8% e 7,9% na arrecadação desse imposto, respectivamente.

A arrecadação do IRRF apresentou leve crescimento (0,28%) no estado de São Paulo entre 2018 e 2019. A arrecadação desse tributo representou 22,7% do total arrecadado no estado. A região de governo de São Paulo foi responsável por 88,6% da arrecadação deste imposto.

É interessante notar o peso da capital paulista no total arrecadado no estado, o que vai muito além da sua participação no PIB estadual. Destaque na arrecadação total de impostos federais pelas regiões de governo de Campinas, Sorocaba e Jundiá.



BOLETIM

Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

USPMUNICÍPIOS

CEPER
Centro de Pesquisas em Economia Regional

Profs. Rudinei Toneto, Amaury Gremaud e Luciano Nakabashi (Coordenadores)
Eduardo Teixeira e Henrique Plens

Tabela 1: Arrecadação de Impostos Federais por Região de Governo – Acumulado em 2019
Estado de São Paulo

	IPI		IRPJ		IRRF		Cofins		Total	
	2019	Var. 19/18	2019	Var. 19/18	2019	Var. 19/18	2019	Var. 19/18	2019	Var. 19/18
Adamantina	\$ 6.677,75	↑ 38,09%	\$ 15.746,89	↑ 23,10%	\$ 21.202,90	↑ 19,33%	\$ 27.625,54	↓ -14,88%	\$ 194.689,48	↑ 7,53%
Andradina	\$ 1.684,48	↓ -50,43%	\$ 58.007,56	↑ 26,44%	\$ 25.781,43	↑ 16,10%	\$ 47.892,40	↓ -8,45%	\$ 297.196,06	→ 4,76%
Araçatuba	\$ 34.898,37	↑ 23,02%	\$ 133.055,99	↑ 8,69%	\$ 104.937,20	↑ 6,77%	\$ 183.665,12	↑ 7,41%	\$ 1.194.148,82	↑ 7,50%
Araraquara	\$ 81.423,12	↑ 7,33%	\$ 330.026,66	↓ -25,64%	\$ 139.962,99	↓ -11,83%	\$ 365.300,24	↑ 15,94%	\$ 1.805.994,97	↓ -6,33%
Assis	\$ 17.359,68	↓ -2,08%	\$ 100.483,47	↓ -8,73%	\$ 63.472,93	→ 4,67%	\$ 109.692,52	→ 4,43%	\$ 597.437,86	↓ -0,12%
Avaré	\$ 6.695,22	↑ 28,08%	\$ 23.458,21	↑ 10,33%	\$ 12.822,55	↑ 6,64%	\$ 29.962,44	↑ 19,82%	\$ 189.071,76	↑ 5,96%
Barretos	\$ 22.464,08	↓ -0,15%	\$ 154.404,49	↓ -0,31%	\$ 175.637,95	↓ -6,80%	\$ 144.076,56	→ 3,01%	\$ 1.118.449,66	↓ -2,65%
Bauru	\$ 160.372,09	↑ 26,32%	\$ 313.869,13	↓ -56,01%	\$ 240.419,80	↑ 9,48%	\$ 410.478,04	→ 1,00%	\$ 2.145.963,78	↓ -17,08%
Botucatu	\$ 45.977,60	↑ 8,52%	\$ 204.182,91	↑ 31,72%	\$ 116.210,90	↓ -3,43%	\$ 102.229,58	↑ 17,16%	\$ 871.902,32	↑ 15,46%
Bragança Paulista	\$ 242.059,18	↑ 9,06%	\$ 339.068,29	↑ 9,73%	\$ 228.732,05	→ 3,20%	\$ 570.382,30	↓ -6,87%	\$ 2.474.408,94	↓ -0,31%
Campinas	\$ 3.470.958,72	↓ -9,03%	\$ 3.841.448,83	↑ 20,28%	\$ 3.625.004,32	→ 2,84%	\$ 8.215.427,78	→ 0,21%	\$ 30.690.452,73	→ 1,47%
Caraguatatuba	\$ 2.805,34	↓ -5,09%	\$ 43.653,40	↑ 7,87%	\$ 32.744,30	↑ 25,07%	\$ 165.648,20	↓ -48,58%	\$ 585.749,66	↓ -21,10%
Catanduva	\$ 7.399,59	↓ -0,31%	\$ 173.498,64	↑ 36,34%	\$ 78.523,29	↑ 11,31%	\$ 150.363,74	↑ 14,71%	\$ 839.786,46	↑ 10,65%
Cruzeiro	\$ 10.877,17	↑ 38,94%	\$ 24.170,20	↓ -3,97%	\$ 56.797,47	↓ -0,12%	\$ 72.358,10	↑ 17,21%	\$ 292.272,98	↑ 8,40%
Dracena	\$ 1.123,46	↓ -21,33%	\$ 20.128,93	↑ 20,88%	\$ 13.904,24	↑ 9,85%	\$ 22.051,49	↓ -8,89%	\$ 163.639,83	↓ -3,31%
Fernandópolis	\$ 3.706,84	↓ -16,47%	\$ 19.369,95	→ 4,85%	\$ 12.604,83	↑ 19,53%	\$ 41.832,68	↑ 67,09%	\$ 199.038,24	↑ 14,85%
Franca	\$ 16.365,37	↓ -8,14%	\$ 311.575,63	↑ 47,24%	\$ 255.523,57	↑ 10,08%	\$ 264.787,43	↓ -9,66%	\$ 1.710.621,82	↑ 7,65%
Guaratinguetá	\$ 130.290,17	↓ -14,75%	\$ 64.642,09	↑ 13,12%	\$ 77.839,47	↑ 25,37%	\$ 187.389,02	↓ -20,51%	\$ 922.122,88	↓ -4,65%
Itapetininga	\$ 156.051,48	↓ -0,87%	\$ 177.407,49	↑ 5,85%	\$ 92.151,12	↓ -2,80%	\$ 241.465,72	↓ -4,64%	\$ 1.225.695,65	→ 0,66%
Itapeva	\$ 28.918,21	↑ 16,31%	\$ 87.187,29	↑ 23,95%	\$ 38.431,99	↑ 33,54%	\$ 63.148,84	↑ 9,18%	\$ 545.852,16	↑ 11,66%
Jales	\$ 1.576,78	↑ 12,72%	\$ 20.271,36	↓ -2,08%	\$ 8.089,41	↑ 12,01%	\$ 21.504,78	→ 4,17%	\$ 177.790,12	→ 2,22%
Jauá	\$ 53.919,13	↑ 16,35%	\$ 171.642,63	↑ 12,66%	\$ 64.976,19	→ 2,84%	\$ 174.251,17	↑ 9,02%	\$ 885.972,34	↑ 6,53%
Jundiaí	\$ 1.781.289,17	↓ -1,76%	\$ 1.265.533,91	→ 1,65%	\$ 823.679,64	→ 2,46%	\$ 2.709.621,24	→ 1,93%	\$ 10.556.847,37	→ 2,03%
Limeira	\$ 391.693,82	↓ -10,05%	\$ 356.919,07	↑ 21,54%	\$ 248.342,05	→ 1,82%	\$ 688.240,97	↓ -5,73%	\$ 3.232.439,71	→ 0,02%
Lins	\$ 7.293,28	↑ 33,33%	\$ 32.245,47	↑ 13,47%	\$ 20.468,56	↓ -8,62%	\$ 48.525,57	↑ 8,84%	\$ 245.464,86	↓ -1,17%
Marília	\$ 55.962,06	↑ 5,78%	\$ 195.962,70	→ 2,47%	\$ 121.355,16	↓ -9,38%	\$ 210.837,45	↓ -4,51%	\$ 1.108.906,70	↓ -2,12%
Ourinhos	\$ 6.999,16	↓ -13,01%	\$ 82.358,50	↑ 10,77%	\$ 47.483,24	↓ -0,71%	\$ 74.555,09	↓ -7,50%	\$ 463.471,46	→ 0,63%
Piracicaba	\$ 1.109.432,81	↑ 7,44%	\$ 486.702,54	↓ -35,90%	\$ 418.509,06	→ 2,59%	\$ 1.435.102,49	→ 4,78%	\$ 5.626.667,66	↓ -1,75%
Presidente Prudente	\$ 35.684,49	↓ -35,42%	\$ 234.959,26	↓ -8,03%	\$ 131.592,64	↑ 5,06%	\$ 285.140,45	↓ -0,19%	\$ 1.425.586,27	↓ -2,66%
Registro	\$ 1.641,70	↓ -15,87%	\$ 26.262,20	↑ 7,76%	\$ 19.227,43	↓ -28,86%	\$ 69.122,77	↓ -9,80%	\$ 277.764,95	↓ -5,13%
Ribeirão Preto	\$ 196.042,42	↓ -2,08%	\$ 870.345,07	→ 2,17%	\$ 569.417,16	↑ 7,29%	\$ 913.400,99	↓ -0,58%	\$ 6.084.382,08	↑ 16,65%
Rio Claro	\$ 291.966,48	↑ 40,52%	\$ 322.258,79	↓ -0,89%	\$ 150.470,56	↑ 5,75%	\$ 320.201,12	→ 0,47%	\$ 1.698.865,20	↑ 5,46%
Santos	\$ 180.040,43	↓ -5,09%	\$ 979.393,03	↑ 16,84%	\$ 606.400,32	↓ -5,34%	\$ 1.077.410,30	↓ -3,41%	\$ 5.277.458,65	→ 1,53%
São Carlos	\$ 232.170,55	↓ -21,87%	\$ 233.041,17	↑ 9,03%	\$ 219.236,42	↑ 11,96%	\$ 355.613,21	↓ -3,35%	\$ 1.846.226,55	↓ -2,79%
São João da Boa Vista	\$ 56.118,68	↓ -2,86%	\$ 108.960,83	↓ -2,71%	\$ 90.353,57	↑ 6,29%	\$ 166.532,32	↓ -0,58%	\$ 979.033,56	↑ 6,46%
São Joaquim da Barra	\$ 42.676,21	↓ -11,54%	\$ 83.035,40	↑ 11,00%	\$ 48.653,87	→ 1,16%	\$ 47.888,60	↓ -1,08%	\$ 474.130,07	↓ -1,22%
São José do Rio Preto	\$ 69.542,35	↑ 17,60%	\$ 402.308,31	↑ 7,86%	\$ 305.875,22	↑ 5,18%	\$ 469.710,73	↑ 7,76%	\$ 2.601.993,06	↑ 6,09%
São José dos Campos	\$ 773.187,54	↓ -19,52%	\$ 520.656,76	↓ -10,24%	\$ 1.056.108,01	↑ 9,28%	\$ 1.227.723,35	↓ -10,43%	\$ 6.135.948,52	↓ -4,25%
Sorocaba	\$ 1.531.786,01	↑ 9,88%	\$ 1.216.220,16	↑ 8,46%	\$ 1.016.741,74	↑ 5,14%	\$ 2.802.404,75	→ 2,69%	\$ 10.732.766,46	→ 4,88%
Taubaté	\$ 852.229,56	↓ -0,27%	\$ 166.915,85	↓ -2,48%	\$ 221.621,28	↑ 24,15%	\$ 946.249,04	↑ 5,59%	\$ 3.417.632,17	↑ 5,13%
Tupã	\$ 5.096,54	↓ -16,61%	\$ 38.344,69	↑ 8,20%	\$ 15.766,00	↑ 9,99%	\$ 30.321,85	→ 0,53%	\$ 248.017,94	↓ -1,46%
Votuporanga	\$ 12.026,68	↓ -1,64%	\$ 35.049,25	↑ 16,20%	\$ 20.681,69	→ 0,42%	\$ 45.618,81	↑ 11,56%	\$ 293.643,45	↑ 5,71%
São Paulo	\$ 10.704.373,36	↓ -3,12%	\$ 53.835.698,18	↑ 9,78%	\$ 90.346.300,49	↓ -0,17%	\$ 61.428.459,67	↓ -2,10%	\$ 336.968.369,75	→ 1,02%
Estado de São Paulo	\$ 22.840.857,13	↓ -2,93%	\$ 68.120.471,19	↑ 8,42%	\$ 101.984.055,01	→ 0,28%	\$ 86.964.214,44	↓ -1,60%	\$ 448.823.874,98	→ 1,19%

Fonte dos dados: Receita Federal. Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em milhares de R\$ de mai./2020, deflacionados pelo IPCA.



BOLETIM

Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

USPMUNICÍPIOS

CEPER
Centro de Pesquisas em Economia Regional

*Profs. Rudinei Toneto, Amaury Gremaud e Luciano Nakabashi (Coordenadores)
Eduardo Teixeira e Henrique Plens*

Ainda de acordo com os dados apresentado na Tabela 1, maioria das regiões de governo (32 de 43) apresentou crescimento na arrecadação do IRRF, com destaque para Itapeva (33,5%), Guaratinguetá (25,4%), Caraguatatuba (25,1%) e Taubaté (24,1%). Já a região de Registro sofreu queda significativa: - 29,8%.

Por fim, a arrecadação do Cofins apresentou queda de 1,6% entre 2018 e 2019 no estado de São Paulo. Este tributo representou 19,4% da arrecadação total do estado. Especificamente, 23 das 43 apresentaram crescimento na arrecadação deste tributo. Destaca-se a região de Fernandópolis, na qual houve aumento de 67,1% na arrecadação e de Caraguatatuba, que sofreu queda de 48,6%. Dentre as regiões cuja arrecadação do Cofins superou R\$ 1 bilhão destaca-se São José dos Campos, com recuo de 10,4%.

A Tabela 2 apresenta a arrecadação entre março e maio de 2020, durante os quais o país passou pelas medidas de contingenciamento em resposta à crise sanitária. Os valores são comparados ao mesmo período do ano anterior, de modo a medir os efeitos da crise na arrecadação tributária federal.

O total arrecadado no estado de São Paulo, no período analisado, sofreu queda de 18,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Todas as regiões do estado sofreram quedas na arrecadação total, com exceção da região de governo de São Joaquim da barra que apresentou arrecadação atípica do IRPJ. A queda foi bastante acentuada na maioria das regiões, chegando a superar 40% em algumas delas.

A arrecadação do IPI no estado de São Paulo recuou 23,3% no período analisado, apresentando queda em 36 das 43 regiões de governo do estado. Nota-se que algumas regiões de governo apresentaram crescimento bastante

expressivo, como Caraguatatuba (+770,0%), por exemplo. Entretanto este é um efeito que ocorre em regiões de base de arrecadação pequena e, como se trata de um período curto (3 meses), arrecadações atípicas conseguem gerar grande taxa de crescimento. A queda da arrecadação do IPI foi severa em várias regiões, superando 50% em vários casos, chegando por exemplo, a -84,2% na região de governo de Itapeva.

A arrecadação do IRPJ no estado foi menos afetada pela pandemia, acumulando aumento de 2,95% no período em questão. Os efeitos mostraram-se maiores regionalmente do que de forma agregada. A região de governo de São Paulo, responsável pela maior parte da arrecadação, registrou alta de 2,13%, o que se refletiu no crescimento do estado. Entretanto, 26 das 43 regiões sofreram queda na arrecadação do IRPJ, com destaque para Avaré (-43,6%) e Limeira (-30,6%). Ressalta-se aumento de 2047,4% na região de São Joaquim da Barra, resultado de uma arrecadação atípica na cidade de Orlândia em abril de 2020.

No período da pandemia, a arrecadação do IRRF segue um padrão parecido com o do IRPJ, com crescimento de 1,31% no estado, 1,96% na região de governo de São Paulo, além de queda em 19 das 43 regiões de governo. Destacam-se quedas acentuadas nas regiões de Registro (67,2%), Franca (34,1%) e Itapeva (-29,0%).

Dentre os impostos analisados, o Cofins foi o mais afetado, recuando 40,2% no estado de São Paulo. Em 40 das 43 regiões de governo ocorreram quedas na arrecadação desse tributo, sendo que na maioria dos casos o recuo superou 30%. Na região de governo de São Paulo, a queda foi de 44,3%. As regiões com quedas mais significativas foram Fernandópolis (68,3%), Marília (66,2%) e Araraquara (65,0%). As regiões que apresentaram crescimento foram Lins (21,0%), Dracena (16,3%) e Cruzeiro (9,6%).



Profs. Rudinei Toneto, Amaury Gremaud e Luciano Nakabashi (Coordenadores)
Eduardo Teixeira e Henrique Plens

Tabela 2: Arrecadação de Impostos Federais por Região de Governo – Acumulado de Março a Maio

Estado de São Paulo

	IPI		IRPJ		IRRF		Cofins		Total	
	2020	Var. 20/19	2020	Var. 20/19	2020	Var. 20/19	2020	Var. 20/19	2020	Var. 20/19
Adamantina	\$ 752,09	↓ -56,04%	\$ 3.420,19	↓ -12,77%	\$ 5.442,89	↑ 15,95%	\$ 3.296,77	↓ -47,42%	\$ 32.135,47	↓ -35,92%
Andradina	\$ 574,96	↑ 142,40%	\$ 14.417,20	⇒ 2,93%	\$ 6.668,39	↑ 9,59%	\$ 6.836,75	↓ -38,26%	\$ 54.220,63	↓ -28,56%
Araçatuba	\$ 6.197,20	↓ -16,01%	\$ 27.114,76	↓ -6,60%	\$ 22.829,60	↓ -0,56%	\$ 28.982,39	↓ -39,80%	\$ 198.246,14	↓ -34,42%
Araraquara	\$ 22.321,57	↑ 8,55%	\$ 102.105,83	↑ 51,93%	\$ 40.753,62	↑ 24,97%	\$ 41.556,10	↓ -65,04%	\$ 354.820,74	↓ -24,71%
Assis	\$ 1.388,18	↓ -64,15%	\$ 41.821,81	↑ 165,65%	\$ 18.303,41	↑ 38,43%	\$ 12.195,61	↓ -61,51%	\$ 125.392,51	↓ -16,21%
Avaré	\$ 248,72	↓ -83,91%	\$ 3.222,92	↓ -43,65%	\$ 2.762,22	↓ -9,47%	\$ 2.991,92	↓ -58,89%	\$ 25.473,78	↓ -47,15%
Barretos	\$ 6.136,17	↑ 45,03%	\$ 32.753,77	↓ -15,48%	\$ 40.365,94	↓ -12,02%	\$ 17.166,06	↓ -41,59%	\$ 190.600,01	↓ -32,42%
Bauru	\$ 26.149,39	↓ -32,20%	\$ 66.369,19	↓ -12,21%	\$ 61.457,52	↑ 5,04%	\$ 58.054,36	↓ -47,58%	\$ 384.191,67	↓ -32,37%
Botucatu	\$ 2.568,34	↓ -60,28%	\$ 33.158,14	↓ -19,23%	\$ 26.680,80	⇒ 0,30%	\$ 13.405,40	↓ -46,44%	\$ 134.128,28	↓ -35,98%
Bragança Paulista	\$ 47.553,32	↓ -24,79%	\$ 94.578,43	↑ 11,28%	\$ 57.499,24	↑ 11,15%	\$ 96.597,63	↓ -33,60%	\$ 517.816,30	↓ -17,23%
Campinas	\$ 716.478,64	↓ -24,58%	\$ 683.971,40	↓ -10,78%	\$ 833.854,28	↓ -7,10%	\$ 1.395.578,18	↓ -33,40%	\$ 5.765.275,04	↓ -24,08%
Caraguatatuba	\$ 2.547,88	↑ 769,97%	\$ 11.883,86	↓ -1,71%	\$ 8.792,40	↑ 25,03%	\$ 21.868,87	↓ -50,02%	\$ 93.257,47	↓ -37,91%
Catanduva	\$ 1.000,56	↓ -51,69%	\$ 35.335,81	↓ -10,56%	\$ 16.334,27	↑ 17,14%	\$ 15.396,47	↓ -50,72%	\$ 136.268,76	↓ -31,03%
Cruzeiro	\$ 1.697,18	↓ -39,21%	\$ 6.677,29	↑ 44,65%	\$ 21.468,20	↑ 29,34%	\$ 17.087,02	↑ 9,64%	\$ 69.831,73	↓ -6,41%
Dracena	\$ 201,69	↓ -52,22%	\$ 4.834,49	↑ 16,02%	\$ 3.929,61	↑ 8,88%	\$ 6.253,35	↑ 16,29%	\$ 31.954,15	↓ -23,53%
Fernandópolis	\$ 1.044,65	↑ 92,55%	\$ 4.402,65	↓ -7,01%	\$ 3.161,70	↑ 11,11%	\$ 4.025,88	↓ -68,32%	\$ 29.329,86	↓ -42,99%
Franca	\$ 2.993,66	↓ -18,13%	\$ 47.209,95	↓ -18,90%	\$ 49.048,56	↓ -34,12%	\$ 32.939,01	↓ -57,15%	\$ 282.442,21	↓ -37,96%
Guaratinguetá	\$ 27.996,63	↓ -27,94%	\$ 13.740,96	↓ -11,18%	\$ 14.806,31	↓ -22,98%	\$ 39.851,41	↓ -21,58%	\$ 189.736,63	↓ -24,37%
Itapetininga	\$ 23.773,26	↓ -36,29%	\$ 51.093,33	↑ 25,39%	\$ 22.053,60	⇒ 3,16%	\$ 36.065,81	↓ -41,01%	\$ 233.034,57	↓ -23,18%
Itapeva	\$ 1.479,72	↓ -84,22%	\$ 17.583,05	↓ -29,97%	\$ 8.378,74	↓ -29,00%	\$ 9.591,44	↓ -35,70%	\$ 84.352,26	↓ -44,25%
Jales	\$ 112,95	↓ -58,36%	\$ 4.817,99	↑ 8,78%	\$ 1.858,31	↓ -5,27%	\$ 3.459,48	↓ -28,77%	\$ 29.681,67	↓ -33,78%
Jauá	\$ 8.642,08	↓ -29,28%	\$ 41.478,06	↑ 15,95%	\$ 14.038,49	↓ -5,25%	\$ 23.743,30	↓ -42,17%	\$ 152.778,63	↓ -29,39%
Jundiaí	\$ 525.761,90	↑ 25,64%	\$ 246.207,36	↓ -3,10%	\$ 179.318,59	↓ -10,58%	\$ 632.225,87	↓ -7,97%	\$ 2.545.108,08	↓ -0,33%
Limeira	\$ 96.678,85	↓ -1,47%	\$ 65.034,35	↓ -30,62%	\$ 60.618,92	↑ 5,56%	\$ 115.136,30	↓ -34,30%	\$ 603.041,23	↓ -25,92%
Lins	\$ 3.699,89	↑ 170,41%	\$ 5.584,82	↓ -28,06%	\$ 5.667,85	↑ 21,62%	\$ 10.765,46	↑ 21,02%	\$ 54.657,41	↓ -5,06%
Marília	\$ 9.054,98	↓ -36,55%	\$ 41.580,49	↓ -9,49%	\$ 29.643,07	↑ 8,97%	\$ 19.842,22	↓ -66,23%	\$ 179.299,06	↓ -38,41%
Ourinhos	\$ 1.299,86	↓ -26,57%	\$ 19.079,16	↓ -16,03%	\$ 11.095,67	⇒ 3,35%	\$ 9.803,49	↓ -49,17%	\$ 79.606,55	↓ -35,23%
Piracicaba	\$ 158.976,86	↓ -41,30%	\$ 212.397,99	↑ 114,01%	\$ 88.725,76	⇒ 1,85%	\$ 248.764,07	↓ -31,39%	\$ 1.142.926,52	↓ -16,51%
Presidente Prudente	\$ 4.980,35	↓ -31,87%	\$ 38.315,37	↓ -7,89%	\$ 28.991,81	↓ -3,03%	\$ 37.301,60	↓ -47,53%	\$ 214.194,89	↓ -37,34%
Registro	\$ 341,67	↓ -2,51%	\$ 6.491,50	↓ -2,22%	\$ 2.964,62	↓ -67,16%	\$ 17.147,24	↓ -3,22%	\$ 54.825,36	↓ -27,92%
Ribeirão Preto	\$ 42.235,03	↓ -15,10%	\$ 194.080,52	↓ -24,29%	\$ 131.567,45	⇒ 2,26%	\$ 128.142,72	↓ -43,11%	\$ 951.413,16	↓ -36,43%
Rio Claro	\$ 39.733,38	↓ -44,95%	\$ 80.471,56	↑ 9,81%	\$ 37.418,50	↑ 12,72%	\$ 46.217,05	↓ -35,47%	\$ 311.920,33	↓ -23,30%
Santos	\$ 30.110,11	↓ -36,92%	\$ 242.770,73	↑ 25,47%	\$ 130.584,23	↓ -4,91%	\$ 272.756,45	↓ -0,47%	\$ 1.096.694,51	↓ -14,49%
São Carlos	\$ 35.511,90	↓ -37,15%	\$ 48.506,42	⇒ 4,57%	\$ 45.927,37	↓ -9,08%	\$ 69.734,42	↓ -15,82%	\$ 357.297,12	↓ -17,81%
São João da Boa Vista	\$ 11.719,48	↓ -10,78%	\$ 31.362,67	↑ 11,63%	\$ 23.119,14	⇒ 4,30%	\$ 26.977,49	↓ -31,31%	\$ 178.787,56	↓ -26,64%
São Joaquim da Barra	\$ 11.244,66	↓ -8,38%	\$ 215.920,60	↑ 2047,39%	\$ 9.613,37	↓ -3,91%	\$ 6.568,91	↓ -39,61%	\$ 355.483,43	↑ 216,36%
São José do Rio Preto	\$ 11.288,64	↓ -30,55%	\$ 91.796,28	↓ -5,54%	\$ 74.930,55	↑ 7,84%	\$ 51.749,05	↓ -54,56%	\$ 430.662,28	↓ -33,16%
São José dos Campos	\$ 140.921,77	↓ -33,50%	\$ 130.250,27	↓ -3,95%	\$ 241.980,65	↓ -1,75%	\$ 241.805,47	↓ -22,56%	\$ 1.225.364,81	↓ -20,04%
Sorocaba	\$ 316.294,11	↓ -20,50%	\$ 237.490,55	↓ -9,16%	\$ 235.287,48	↓ -4,39%	\$ 515.634,12	↓ -27,84%	\$ 2.151.940,23	↓ -20,01%
Taubaté	\$ 163.833,96	↓ -13,33%	\$ 33.904,42	↓ -18,02%	\$ 50.043,15	↓ -0,64%	\$ 157.480,06	↓ -36,63%	\$ 587.329,62	↓ -34,89%
Tupã	\$ 849,69	↓ -37,12%	\$ 8.104,77	↓ -4,27%	\$ 3.410,08	↓ -2,67%	\$ 5.641,46	↓ -17,27%	\$ 41.550,25	↓ -36,23%
Votuporanga	\$ 2.014,74	↓ -33,31%	\$ 10.967,11	↑ 47,30%	\$ 4.649,06	⇒ 0,43%	\$ 5.816,16	↓ -50,19%	\$ 52.629,76	↓ -28,01%
São Paulo	\$ 1.893.541,79	↓ -28,47%	\$ 11.396.076,93	⇒ 2,13%	\$ 21.797.565,02	⇒ 1,96%	\$ 8.353.670,45	↓ -44,35%	\$ 65.198.705,46	↓ -16,91%
Estado de São Paulo	\$ 4.401.952,43	↓ -23,26%	\$ 14.698.384,96	⇒ 2,95%	\$ 24.473.610,48	⇒ 1,31%	\$ 12.860.123,28	↓ -40,21%	\$ 86.928.406,10	↓ -18,22%

Fonte dos dados: Receita Federal. Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de mai./2020 (milhares), deflacionados pelo IPCA.



BOLETIM

Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP



*Profs. Rudinei Toneto, Amaury Gremaud e Luciano Nakabashi (Coordenadores)
Eduardo Teixeira e Henrique Plens*

Considerando a arrecadação total das regiões de governo, entre aquelas que mais arrecadam, nota-se uma queda forte na arrecadação da região de governo de Campinas, puxada pela queda de arrecadação do IPI e do Cofins, o que mais uma vez indica que o setor industrial dessa região de governo vem passando por dificuldades, sobretudo no período da pandemia.

Entre as regiões governo com arrecadações não tão significativas quanto as principais, percebemos queda acentuada na arrecadação total nas de Avaré, Itapeva, Fernandópolis, Marília, Franca, Caraguatatuba, Presidente Prudente, Tupã, Botucatu, Adamantina e Ourinhos, indicando que o período de pandemia tem afetado mais tais regiões de governo.